Caderno metodológico:
Atendimento com artes visuais em hospitais

arte despertar

São Paulo, 2011

Artes Plásticas
A arte de ver, conhecer e fazer.

Maria Helena da Cruz Sponton
Rita Demarchi

O universo da arte é vasto. Longe de pretender esgotar o assunto, tocaremos em alguns pontos de reflexão sobre a teoria e a prática da arte e, em especial, das artes plásticas.

Quando falamos em artes plásticas ou visuais quais imagens nos vêm à mente? Podem ser os quadros nos museus, as pinturas vivas de Tarsila do Amaral, as bandeirinhas de Volpi, o monumento às Bandeiras de Brecheret, em frente ao parque do Ibirapuera…

O que esses exemplos, considerados arte, têm em comum com os trabalhos elaborados pelas crianças e adultos no ambiente hospitalar?

Importantes teóricos e estudiosos como Pareyson e Bosi abordam a arte em três esferas, que nos permitem pensarmos sobre essas questões. Para eles a arte é entendida como: construção, conhecimento e expressão.

- arte como construção: no ato de experimentar os materiais e técnicas, na busca de concretizar algo que ainda não existe, os pacientes passam pelo mesmo processo vivido pelos grandes artistas.
- arte como conhecimento: é o momento que o grupo atendido tem acesso a obras de arte de diferentes artistas e épocas, conhecendo um pouco de sua vida, processo de trabalho e produção. Esse movimento gera questionamentos, novos saberes, socializacão e ampliação do repertório cultural de cada participante. Outro aspecto é que o próprio fazer artístico gera conhecimento, pois o indivíduo ao criar, elaborar projetos, explorar diversos materiais, formas e cores, aprofunda a sua visão e consciência do mundo. Isso faz parte de um amplo processo de conhecimento.
- arte como expressão: é o desenvolvimento da expressão individual e criadora. A apreciação do seu próprio trabalho e dos demais do grupo serve também como alimento à ampliação desse criar.

Em suma, notamos que o processo artístico dos pacientes é muito semelhante ao dos renomados artistas, o que difere é a pesquisa aprofundada, as técnicas elaboradas e ter a arte como profissão.

O papel do voluntário nessa linguagem é aguçar olhares e incentivar a expressividade própria. Perguntas provocadoras são excelentes recursos para estimular o pensamento. Exemplo: ao mostrar uma paisagem de Tarsila do Amaral, perguntar: qual a diferença entre fauna e flora? Quais os elementos da fauna nesse quadro? E da flora? Você reconhece alguma flor cheirosa nesse quadro?

Em síntese, afirmamos que as artes plásticas são um meio possível e necessário de se trabalhar em qualquer ambiente, principalmente nos espaços da saúde, melhorando a qualidade de vida das pessoas, fazendo-as esquecer a dor, o medo e a angústia.

Após essas considerações, é hora de pesquisar, escolher um tema, experimentar técnicas e materiais.

Materiais e estratégias possíveis de serem trabalhados nos hospitais

É hora de dar novos significados ao ambiente, transformando a cama hospitalar em suporte de livros, papéis, lápis e canetas, a mesa de refeições em apoio para os diversos trabalhos. Esse é o papel da arte, contribuindo para a recuperação e o desenvolvimento de ações saudáveis.

Ressaltamos a importância da flexibilidade e adaptação das propostas à situação dos pacientes. Não esquecer que as propostas devem sempre ser testadas com antecedência, avaliando sua técnica, material e possibilidades. Existe um grande número de trabalhos que discutem propostas para o ensino de arte. Para um aprofundamento, recomendamos consultar a bibliografia e sites.

A seguir, serão apresentadas algumas sugestões:

- Apreciação de obras por meio de reproduções e jogos

A apresentação de livros ou pranchas com reproduções de obras de artistas: pinturas, fotografias, esculturas, gravuras ou desenhos é fundamental, permitindo que todos tenham acesso e possam manusear, apreciando, conhecendo, comparando e estabelecendo relações de semelhanças e diferenças entre as obras apresentadas.

Os jogos de quebra-cabeça, dominó, memória, imagens sobrepostas, trilha e outros que podem ser criados, auxiliam no processo, tornando o momento mais lúdico, dinâmico e socializador. Por exemplo: o grupo, ao sortear pedaços de várias obras, pode elaborar histórias, compor uma trilha sonora, criar uma composição gráfica com os diferentes pedaços.

- Valorização da experimentação e da expressividade

Um dos aspectos importantes, tanto no trabalho de apreciação quanto no trabalho prático, é não permitir posicionamentos críticos sobre: feio, bonito, certo, errado. O respeito às diferentes manifestações é fundamental.

O grupo tem que ter autonomia para arriscar, construir, explorar papéis, tintas, sentir os cheiros, amassar a argila, massas, dando forma e contorno a seus pensamentos.

- **Suportes, tintas**

Uma proposta interessante é a pintura, que consiste na tinta aplicada sobre uma superfície, a qual chamamos de suporte. O suporte varia desde o papel branco aos coloridos com diferentes formas, tamanhos e texturas. O papelão paraná, cartolina, papel cartão, canson, papel kraft, vegetal e espelho são alguns dos materiais utilizados.

A tinta guache é espessa e possui cores vivas, porém alguns cuidados facilitam a organização e andamento das atividades. As tintas plásticas ou acrílicas também podem ser usadas. Essas tintas são usadas sobre papéis, madeira, gesso, isopor, alguns tecidos, materiais naturais como palhas, folhas e sementes. Não aderem bem ao plástico, metal, vidro e materiais não porosos.

Após a secagem do trabalho, pode-se passar uma camada fina de cola branca para impermeabilizá-lo. Nunca utilizar verniz no hospital, por ser tóxico e ter um cheiro forte.

O lápis aquarelável é um bom substituto do guache e não requer tantos cuidados. Usa-se como lápis de cor comum sobre um papel encorpado e depois com o pincel molhado na água se dissolve a tinta.
No hospital a tinta com pigmentos naturais é um ótimo recurso. Além de não ser tóxica, permite que os próprios pacientes a preparem, extraindo cores maravilhosas.

As tintas são compostas por dois elementos básicos: pigmento e aglutinante. Os pigmentos podem ser tirados de chás, frutas e especiarias como urucum,

canela, cravo, manjerona, etc. Como aglutinante podem ser utilizadas a goma arábica ou cola branca.

- **Canetas hidrográficas, lápis de cera, giz pastel, carvão**

O gizão de cera, as canetinhas e os lápis de cor sobre papel são materiais simples e que dão bons resultados.

O pastel seco ou carvão são interessantes, pois dão leveza e flexibilidade ao desenho. Mas devem ser utilizados com prudência, pois borram com facilidade e precisam ser fixados antes de guardar.

- **Recorte e colagem**

Utilizar papéis coloridos e finos, fáceis de serem recortados. A colagem terá melhor efeito se o papel suporte tiver uma boa espessura. As tesouras devem sempre ter as pontas arredondadas.

Outros materiais também poderão ser incluídos na colagem: tecidos, sucata, folhas, flores, grãos, etc.

- **Escultura, massas**

A argila (cuidado na compra, pois pode estar contaminada), a massinha de modelar e o papel machê são materiais utilizados nas esculturas, caracterizando a tridimensionalidade: altura, largura e profundidade.

Além das massas, a madeira, isopor, sucata, sabão em pedra, gesso, papel amassado, arame grosso e encapado são usados nas propostas tridimensionais.

Um dos desafios desse trabalho é dar estrutura e equilíbrio para que as partes não se soltem e a obra permaneça em pé.

Por exemplo, ao construir uma casa, orientar com perguntas do tipo: Por onde começar? Quais materiais utilizar? Como será fixada no chão?
Como será o telhado? Outro desafio é pensar nos diversos ângulos do objeto: existem portas, janelas, vasos? Pode-se ampliar para a representação do terreno: existe quintal, casinha de cachorro, varal?
Com esse exemplo, fica claro que trabalhar com o tridimensional é interessante e motivador, apesar de no início parecer complicado.

- **Pincéis, rolos de espuma, palitos, cotonetes**

Os pincéis podem ser de tamanho médio e grosso. Utilizar também as brochinhas redondas, principalmente com as crianças. Os pêlos macios são ideais aos trabalhos mais delicados: aquarela e tintas aguadas sobre papel. Os pêlos mais duros servem às tintas espessas e criam mais texturas.

Os rolinhos de espuma de mais ou menos 10 cm são excelentes para cobrir grandes áreas do papel. Palitos e cotonetes são recursos interessantes para colagem, elaboração e mistura das tintas, além do esfumaçamento do carvão ou pastel.

- **Organização da proposta**
  - A atividade plástica requer preparativos:
  - forrar a mesa ou local onde se vai trabalhar;
  - utilizar colheres descartáveis para colocar as tintas nos potes ou cumbucas pequenas (não usar os potes grandes diretamente na mesa);
  - colocar potes com água para lavar os pincéis e papel toalha para enxugar;
  - utilizar avental;

- pensar no local onde serão colocados os trabalhos prontos e as pinturas para secar;
- ao final da atividade, após a avaliação com o grupo, recolocar nos potes a tinta que sobrou, lavar os pincéis e tirar o forro da mesa.
- Conversar com os participantes sobre:
- cuidado com as roupas;
- dobrar as mangas;
- evitar derrubar as tintas, apesar de serem laváveis;
- lavar e enxugar os pincéis cada vez que trocar de cor;
- trocar constantemente a água dos potes ou cumbucas pequenas;
- ter cuidado com o seu trabalho e do outro mas, se porventura ocorrer um respingo, a dica é contornar e incorporar o inesperado à pintura. Trabalhar com o "erro" pode ser um grande aprendizado.

"Amanhã vocês voltam? É tão bom quando vocês estão aqui…"

Essas são frases que a todos os instantes ouvimos, ficando claro que a expectativa e a vontade dessas pessoas em usufruir os momentos de criação são enormes e significativas. E nesse momento de transformação, transformam o mundo e a si próprios, por meio da construção de códigos estéticos, poéticos e pessoais.

Referência Bibliográfica

ACEDO Rosane e ARANHA, Cecilia. *Encontro com Portinari*. São Paulo: Projeto Portinari e Minden, 1996.

CANTON, Katia. *Bicho de Artista*. São Paulo: Cosac&Naify, 2004.

Coleção Lua Nova, Série Olharte. São Paulo: Paulinas, 1992. Títulos: Picasso, Tarsila, Goeldi.

MACHADO, Regina, TOZZI, Claudio. São Paulo: Moderna, 2004.

PELLEGRINI, Sandra Brecheret. *Contando a Arte de Brecheret*. São Paulo: Noovha América, 2003.